

# **ANÁLISE DO POTENCIAL DE TRANSFORMAÇÃO DO SISTEMA INTERNACIONAL PELA VIA DA SUPER-EXTENSÃO IMPERIAL**

**Layla Dawood**

## **RESUMO**

O objetivo desta dissertação foi testar a hipótese, derivada dos estudos de Christopher Layne (1993), de que a super-extensão imperial encontra-se em curso no âmbito do sistema internacional contemporâneo. Para tanto, buscou-se analisar em que medida os gastos dos Estados Unidos da América (EUA) com defesa podem ser considerados desproporcionais em face dos gastos de Reino Unido, França e Alemanha, aliados estadunidenses na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Na procura de parâmetros que respondessem ao questionamento acerca da presença ou não de excesso no âmbito dos gastos estadunidenses com defesa em comparação com os gastos dos referidos países, recorreu-se à economia de defesa, mais especificamente à teoria econômica das alianças. Tal teoria fornece mecanismos para a análise da proporcionalidade dos gastos realizados por cada qual dos aliados da OTAN. Após a análise aprofundada de estudos realizados por adeptos da teoria econômica das alianças, constatou-se que a maioria desses defende a inexistência de desproporção entre os gastos estadunidenses com defesa e os gastos de seus aliados da OTAN no pós-Guerra Fria (Murdoch & Sandler, 2000). À primeira vista, tal achado levaria a crer que a super-extensão imperial não tem lugar nos dias atuais. Não obstante, foram identificados problemas no cálculo da desproporção realizado pelos estudiosos da economia de alianças que acabam por dificultar o uso de seus achados como indicadores da ocorrência de mudança no âmbito do sistema internacional contemporâneo.

**Palavras-chave:** Unipolaridade, Mudança Internacional, Super-extensão Imperial.

## **ABSTRACT**

The aim of this thesis was to test the hypothesis, derived from the work of Christopher Layne (1993), that the phenomenon of imperial overstretch is taking place in the current international system. For that purpose, I sought to analyze to what extent the United States of America (USA) defense expenditures can be considered disproportionate compared to the defense expenditures of United Kingdom, France and Germany, American allies in the North-Atlantic Treaty Organization (NATO). In the search for parameters that answer my central research question, I resort to defense economics, notably to the economic theory of alliances. This theory provides means for the analysis of the proportionality among the defense expenditures of each of the NATO allies. After a careful examination of the works carried out by the supporters of this theory, I come to the conclusion that the vast majority of it defends the inexistence of disproportion among US defense expenditures and other NATO allies defense expenditures in the post-Cold War world (Murdoch & Sandler, 2000). At first, these findings would lead us to believe that imperial overstretch do not take place nowadays. Nevertheless, I identify problems in the proportionality calculus put into effect by the economic theory of alliances experts, which hamper the use of their findings as indicators of the occurrence of change in the contemporary international system.

**Key words:** Unipolarity, International Change, Imperial Overstretch.